

PELOS DIREITOS DOS MIGRANTES

Boletim do comitê organizador da
Conferência Continental. Dezembro de 2025

Contatos:

confeconti.2025@gmail.com

www.unidadporlosmigrantes.com

PELO DIREITO DE MIGRAR, JORNADA CONTINENTAL EM MARCHA (MARÇO DE 2026)!

O jornal O Trabalho entrevistou Sandra Perpétuo e Sandro da Silva Bittencourt sobre a Conferência do México sobre o direito à migração e sua continuidade.

Sandra é vereadora do PT em Governador Valadares, no estado de Minas Gerais, e Sandro é dirigente do Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Municipal de Florianópolis (Sintrasem).

O Trabalho – Qual é a avaliação de vocês sobre a Conferência realizada no México, nos dias 27 e 28 de setembro, sobre o direito à migração?

Sandra Perpétuo – A Conferência fez ecoar a voz dos trabalhadores, a dor de quem deixou seu país e dos familiares e amigos que ficaram.

A Conferência foi marcada pelo encontro de ativistas, parlamentares e sindicalistas comprometidos com os direitos da classe trabalhadora.

No entanto, considero que é ne-

cessário realizar novas agendas de forma contínua entre os participantes, para monitorar as ações que estão sendo encaminhadas em cada país/região, de modo que possam compartilhar as dificuldades encontradas e, juntos, buscar soluções para enfrentar os problemas.

Sandro Bittencourt – Foi importante porque nove países debateram, na preparação da Conferência, a política anti-imigração dos Estados Unidos, que reforçou as barreiras migratórias e está expulsando os imigrantes de forma desumana.

Os delegados expuseram suas posições contrárias às deportações e relataram as violações de direitos sofridas pelos trabalhadores deportados, assim como as formas de acolher os migrantes em seu retorno ao país de origem.

A decisão mais importante, em minha opinião, foi o chamado a uma Jornada Continental em março de 2026.



Entrevista –
Sandra Perpétuo e
Sandro da Silva
Bittencourt



OT – A Conferência decidiu convocar uma Jornada Continental pelo direito de migrar em março de 2026. Como essa jornada está sendo preparada?

Sandro Bittencourt – O comitê promotor está entrando em contato para buscar novas adesões entre aqueles que não participaram da Conferência, com o objetivo de ampliar o diálogo em torno da Jornada. Aqui em Santa Catarina, estamos organizando uma atividade no dia 26 de novembro para apresentar os resultados da Conferência e iniciar a preparação da Jornada. No dia 5 de novembro, realizamos uma atividade na UDESC (Universidade do Estado de Santa Catarina), onde pudemos apresentar a iniciativa a professores e estudantes.

Sandra Perpétuo – Ainda precisamos nos reunir para definir o formato da Jornada Continental. Ela está programada para março de 2026. Minha expectativa é que seja estabelecido um calendário com agendas nos países e que os agentes que participaram da Conferência do México possam relatar as vivências e as ações posteriores à Conferência.

OT – A resistência às políticas de Trump vem crescendo no continente, inclusive dentro dos próprios Estados Unidos. Como você vê essa questão? Como a Jornada Continental se integra a esse movimento de resistência?

Sandro Bittencourt – Há várias medidas autoritárias de Trump que violam os direitos humanos e o direito dos trabalhadores de migrar, e que prejudicam não apenas os imigrantes, mas atacam a própria força de trabalho do país, já que a mão de obra é em grande parte composta por imigrantes.

Isso gerou manifestações que se articulam com outros movimentos, como o “No Kings” (“Sem reis”), além da agenda dos migrantes, da questão palestina e de outras pautas.

A vitória de Mamdani em Nova York foi muito importante para essa luta, na minha opinião. A Jornada Continental é uma forma de unir os povos dos países contra um inimigo poderoso: o governo dos Estados Unidos. Não apenas dos países latino-americanos, mas também dos próprios Estados Unidos.

Sandra Perpétuo – Minha percepção é que a Jornada Continental é essencial para o fortalecimento das lutas empreendidas pelo povo nos Estados Unidos, como uma força de voz e de ações afirmativas que ressoam de dentro para fora e de fora para dentro.

O chamado para a Jornada Continental está publicado integralmente no endereço:
www.unidadporlosmigrantes.com



DSA INTERNATIONAL COMMITTEE

BOYCOTT AVELO

NO FLIGHTS FOR DEPORTATIONS!



Join DSA's National Campaign to Pressure
Avelo to Drop Its ICE Contract

EMBRAER VENDE AVIÕES AO ICE PARA TRANSPORTAR DEPORTADOS AO BRASIL

Markus Sokol - Comitê Nacional do DAP
28 de novembro de 2025

Na Conferência do México em defesa do direito à migração, realizada em setembro, os companheiros do Diálogo e Ação Petista (DAP) presentes receberam a proposta da delegação dos Socialistas Democráticos dos Estados Unidos (DSA) de colaborar na campanha de boicote contra a companhia aérea Avelo, empresa dedicada a voos de deportação de migrantes.

A Avelo acaba de fazer um pedido de 50 jatos E195-E2, no valor de 4,4 bilhões de dólares, para entrega nos próximos anos.

A imprensa celebrou o fato de que os aviões não serão taxados pela tarifa de 50% imposta por Trump às mercadorias brasileiras exportadas para os EUA, mas não disse que isso serve para dar respaldo à milícia fascista chamada Serviço de Imigração e Alfândega (ICE).

O novo jato E195-E2 tem 126 assentos e autonomia de 5.500 km, ou seja, pode transportar deportados para vários países do continente, inclusive para o Brasil.

É vergonhoso produzir aviões para trazer compatriotas deportados. Como em outras campanhas, é possível pressionar empresas e autoridades para condicionar o uso das exportações, neste caso, à chamada “guerra ao inimigo interno” anunciada por Trump.

Reunido nesta terça-feira, o Comitê que prepara a Jornada de março pelo direito à migração incorporou a questão Avelo-Embraer à sua agenda.

Segundo Paulo Farias, da CUT-RS e membro do Comitê Nacional do DAP, “o primeiro passo é divulgar essa situação”; depois, “contatar parlamentares para discutir medidas concretas, convocar a empresa para uma comissão ou audiência pública”; e “entrar em contato com sindicalistas do setor metalúrgico e aeronáutico para solidariedade” — o sindicato das comissárias de bordo da empresa luta, por exemplo, pelo direito internacional de não embarcar em voos de risco (com agentes armados).

*DSA Comitê Internacional. Boicote à Avelo. Não aos voos para deportar.
Junte-se à campanha nacional para pressionar a empresa Avelo a
cancelar o contrato com o Serviço de Imigração e Alfândega dos EUA (ICE).*

NÃO AOS VOOS DO ICE PARA DEPORTAÇÃO!

BOICOTE À COLABORAÇÃO EMPRESARIAL COM A AGENDA ANTI CLASSE TRABALHADORA E ANTIMIGRANTE!

A Avelo Airlines é uma companhia de “baixo custo” que, em abril, anunciou um contrato de 150 milhões de dólares para realizar voos do ICE. Desde maio, a Avelo opera entre 10% e 20% dos voos do ICE.

A Coalizão de Imigrantes de New Haven (Connecticut) lançou uma campanha de abaixo-assinados e piquetes de boicote contra a Avelo no aeroporto de Tweed, o maior operado pela companhia. A campanha conquistou amplo apoio local, incluindo o prefeito de New Haven, a maioria do Conselho Municipal e o Procurador-Geral do Estado. Subsídios estaduais foram retirados e negócios com a Avelo foram proibidos.

O lucro da Avelo ocorre no momento em que o OCR obteve o direito ao perfilamento racial (uso de raça ou etnia como critério de suspeita criminal), admitiu deportar pessoas “por engano” e realizou detenções em massa com agentes mascarados, sem ordem judicial.

A Avelo se recusou a responder às perguntas do Procurador-Geral William Tong e de dois senadores sobre se havia deportado pessoas detidas em desacordo com decisões judiciais. Em 18 de setembro, comissários de bordo da empresa denunciaram que a Avelo está violando normas de segurança da FAA (Administração Federal de Aviação) e não possui procedimentos de segurança para passageiros algemados.

O BOICOTE ESTÁ CRESCENDO

Desde abril, a Avelo foi forçada a sair de 25% de suas rotas, inclusive em cidades como Los Angeles.

Organizações sindicais nas 35 cidades

de destino restantes da Avelo, incluindo o SEIU (Federação dos Trabalhadores de Serviços), a Siembra NC (organização de imigrantes), o DSA, a Mijente (latinos) e a Indivisible (organização progressista), aderiram ao boicote, além de municípios, empresas, investidores, universidades, sindicatos, congregações e muitos outros.

O ICE não consegue deter milhões de nossos vizinhos sem cooptar polícias locais e a cooperação privada. A Avelo, a primeira companhia aérea a oferecer serviços diretamente ao ICE, escancarou o lucro empresarial no sistema carcerário, contra o qual se levanta uma oposição pública e pressão econômica para conter os abusos aos direitos humanos.

REFERÊNCIA

O DSA construiu uma coalizão nacional com mais de uma dúzia de organizações aliadas que:

- Lançou campanhas locais de boicote em quase todas as 51 cidades com rotas de passageiros da Avelo em 2025.
- Realizou dezenas de reuniões de coordenação e treinamentos de boicote com dezenas de representantes locais.
- Organizou dezenas de protestos em aeroportos e em sessões de Conselhos Municipais em todo o país.
- Enviou 100.000 e-mails aos proprietários da Avelo exigindo o fim do contrato com o ICE.

Mais informações: tinyurl.com/AveloDSA.

PALAVRAS DE MEGAN ROMER, COPRESIDENTA DOS SOCIALISTAS DEMOCRÁTICOS DOS ESTADOS UNIDOS (DEMOCRATIC SOCIALISTS OF AMERICA)



Trecho –
Conferência
Continental pelo
Direito de Migrar
(México, Setembro de
2025)

"Seguimos com a campanha de boicote contra a Avelo. Queremos forçar o ICE a usar seus próprios aviões, que são mais caros, seus próprios recursos, e fechar as portas aos contratados que barateiam os voos. O ICE precisa gastar mais do seu dinheiro e mais dos seus recursos, fazer isso por conta própria.

Algo que me anima em conferências como esta é a possibilidade de aprender com todos os presentes e ouvir sobre suas lutas. Por exemplo, há pouco, no intervalo para o café, tivemos uma conversa interessante. Falamos com companheiros do Brasil sobre o anúncio da Avelo Airlines – empresa que estamos tentando levar à falência – da compra de 50 novos aviões da Embraer, no Brasil.

Assim, ao estarmos aqui, alcançamos o que pode ser um primeiro passo de uma campanha transfronteiriça que também possa apoiar a classe trabalhadora brasileira, porque, se mandam aviões para lá, eles voltam com seus compatriotas presos.

Trabalhamos essa campanha em muitas cidades cujos nomes talvez vocês nunca tenham ouvido: Manchester, New Hampshire; Detroit, Michigan; Portland, Maine; Savannah, Geórgia; Jacksonville, Flórida; Knoxville e Memphis, Tennessee.

São cidades pequenas, embora essa luta também esteja presente em Nova York, Los Angeles e outras grandes cidades. Mas a maior parte da nossa ação ocorre nas cidades onde vivemos.

Não fazemos isso apenas para colocar em dificuldades uma empresa como a Avelo. Queremos limitar a capacidade operacional da Migra e também construir coalizões com sindicatos, igrejas e organizações de imigrantes em nossas cidades."

"2.268 BRASILEIROS DEPORTADOS POR TRUMP".

Deputado Rui Falcão apresenta conclusões da Conferência Continental



Deputado Rui Falcão (Dir.)

"Não temos muros, apenas horizontes"

(Mário Quintana).

1º de novembro de 2025.

Na reunião do Comitê Nacional do Diálogo e Ação Petista (DAP), o deputado Rui Falcão apresentou os resultados da Conferência do México. Após o debate, além dos membros do Comitê, os presentes assinaram a seguinte declaração:

Apoiamos a Jornada Continental em Defesa do Direito de Migrar e da Soberania Nacional

Há um aumento da violência contra os migrantes nos Estados Unidos. Mais de meio milhão de pessoas já foram deportadas no segundo mandato de Trump, incluindo 2.268 brasileiros entre janeiro e outubro deste ano. Ao mesmo tempo, Trump mantém seu apoio à política de "cortes" e "ajustes" no continente, que é uma das principais causas da migração.

Por outro lado, a resistência às políticas de Trump também está crescendo, com manifestações gigantescas e avanços eleitorais, especialmente em Nova York.

Trump enviou ao Caribe o maior porta-aviões dos Estados Unidos, em uma escalada de ameaças de agressão militar contra a Venezuela e a Colômbia. Acusa, sem provas, os presidentes Maduro e Petro de serem narcotraficantes. Afundou 17 embarcações sob o pretexto de combater o "narcoterrorismo", o que constitui um crime segundo o direito internacional.

Inclusive no Brasil, a extrema direita enxerga o "narcoterrorismo" nas favelas como uma abertura para uma intervenção esta-

dunidense.

Essa situação coloca toda a região em risco. Diante dessa escalada, é necessário resistir junto aos povos, em defesa do direito à migração e da soberania nacional.

Nesse sentido, participamos da preparação da Jornada Continental, previsto para a segunda semana de março de 2026.

Fraternamente:

Richele Melo de Souza, Federação das Associações de Favelas do Rio de Janeiro; Raimundo Dinho, Partido dos Trabalhadores (PT) de São Caetano do Sul, SP; Professora Adriana Almeida, conselheira do PT de Fortaleza, CE; Priscilla Chandretti, Direção Nacional do PT, MG; Misa Boito, Comitê Nacional de Diálogo e Ação Petista (DAP, SP); Paulo Farias, Central Única dos Trabalhadores (CUT RS); Milton Alves, Comitê Executivo Estadual do PT PR; Marcos Pereira, Quilombo Socialista, PB; Luís Eduardo Greenhalgh, advogado e Comitê Nacional do DAP, SP; Lara Pegoraro, Rede Nacional de Estudantes em Apoio à Palestina, SP; José Américo Dias, PT Sem Medo, SP; Kris Mackleiny Silvano, DAP SP; Gilson Rodrigues da Silva, sargento-mor de Tumiritinga, MG; Cristiano Flecha, PAO titular; Cristiane Lira, professora e advogada, SC; Cláudio Costa, professor e Comissão da Campanha pela Federalização da Investigação de Massacres, SP; Áurea Donizete Alves dos Santos, jornalista e produtora cultural, RJ; Antônio Valentim, Comitê Nacional do DAP, CE; Alessandro Soares, professor de Direito Constitucional, SP; Alberto Handfas, professor da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

**“A MIGRAÇÃO É UM DIREITO
COLOCADO EM DÚVIDA PELOS EUA E
POR GOVERNOS SUBORDINADOS.”**

BALANCE SOBRE LA CONFERENCIA CONTINENTAL



**El Comité
Preparatorio de
La Jornada
Continental por
el Derecho de
los Migrantes.**

**Invita a realizar
un balance
sobre la
conferencia
continental.**

**19H00 | Domingo 2 de
Noviembre**

VIA GOOGLE MEET

Participantes: México, Brasil, Comité
Nacional 2 Octubre (Ecuador)

No dia 2 de novembro, realizou-se no Equador uma reunião virtual de balanço da Conferência Continental pelo direito de migrar.

Do Equador estava prevista a participação de uma ampla delegação na Conferência Continental: membros do Comitê Nacional 2 de outubro (Verdade, Justiça, Solidariedade) e sindicalistas, mas não foi possível devido a problemas de visto.

Também estava incluído o deputado Estrada Medranda, mas ele também não compareceu, pois a Secretaria de Relações Internacionais da Assembleia Nacional considerou sua participação “não favorável”.

Na reunião de balanço, foram abordados diversos temas relacionados à situação dos direitos humanos e da migração no Equador, em particular, e na América Latina em geral.

Raúl Luna, em nome do comitê organizador da Conferência Continental, apresentou um balanço destacando a participação de 135 delegados de seis países do continente, incluindo os EUA. Enfatizou a decisão da conferência de convocar uma Jornada Continental de ação pelo direito de migrar e em defesa da soberania nacional para março próximo, ressaltando a necessidade da luta em escala continental.

Rosa Rocha Pacheco expôs a grave situação dos direitos humanos no Equador, concentrando-se na consulta convocada pelo presidente Daniel Noboa para mudar a Constituição e instalar bases militares estrangeiras.

Luis Vázquez, também integrante do Comitê Organizador, sublinhou a importância de preparar novas iniciativas em resposta à complicada situação na região criada pela política imperialista do governo estadunidense de Trump.

Carla Basantes, da Assembleia de Migrantes e Refugiados da Pátria Grande, apresentou a situação dos migrantes na Argentina, criticando o decreto 366.225, que limita seus direitos e contradiz a Constituição. Também mencionou a diminuição da migração no Equador e destacou o aumento da violência no país.

Sonia Pacheco, coordenadora do Comitê Nacional 2 de outubro, expressou sua preocupação com a consulta organizada pelo governo de Noboa, alertando sobre suas possíveis consequências negativas na produção de drogas, na educação e na saúde.

Israel Olmedo, organizador da reunião de balanço, e Jaime Fernando Lascano Pijal coincidiram que a migração é um direito colocado em dúvida pelas medidas adotadas pelo governo estadunidense e pelos governos subordinados.

A atual crise é consequência de políticas de direita que empurram a população a emigrar. Lascano também fez um apelo à solidariedade internacional para enfrentar a perseguição e a violência no Equador.

Olmedo propôs organizar uma ação em Quito no âmbito da jornada continental pelo direito de migrar.

Foram acordadas as seguintes tarefas:

- Rosa Rocha Pacheco organizará um novo encontro no Equador sobre o tema dos migrantes.
- Carla Basantes se comunicará com organizações no Equador e na América Latina para coordenar esforços na defesa dos direitos dos migrantes.

Por fim, no sábado, 22 de novembro, realizou-se uma reunião para definir a data do encontro do comitê organizador equatoriano da Jornada Continental de março de 2026, e também para realizar uma conferência no dia 10 de dezembro pelos direitos humanos de Jorge Glas, preso injustamente pelo governo de Noboa. O companheiro Raúl Luna está convidado a participar dessa atividade.



FOTO: MLCC. José Cruz na coletiva de imprensa de 21 de setembro de 2025. À esquerda.

JOSÉ CRUZ, SECRETÁRIO DE RELAÇÕES E SOLIDARIEDADE DO SITUAM: “Vamos continuar com ainda mais entusiasmo”

Entrevista de O Trabalho com José Cruz, secretário de Relações e Solidariedade do Sindicato Independente de Trabalhadores da Universidade Autônoma Metropolitana (Situam).

O Trabalho – Qual é a sua avaliação da Conferência Continental?

José Reyes – Considero que foi um evento bem-sucedido. Em primeiro lugar, porque conseguiu reunir grupos e pessoas de seis países do continente, incluindo companheiros dos Estados Unidos. Nesse contexto, chegamos ao consenso de convocar a Jornada Continental pelo Direito de Migrar, que ocorrerá em março de 2026.

Em segundo lugar, várias organizações participaram da logística da conferência. Embora tenha havido algumas dificuldades – por exemplo, na tradução –, o balanço geral do trabalho organizativo é positivo.

Acredito que nossa participação como Situam foi muito positiva, pois contamos com decisões de base para participar. Vamos continuar com ainda mais entusiasmo.

OT – Quais são os planos para preparar a Jornada Continental de março?

JR – Hoje, segunda-feira, 24 de novembro, nos reunimos como comitê organizador e, após revisar o balanço da conferência, acordamos as seguintes ações:

- Preparatório: Será realizado em 24 de janeiro de 2026, possivelmente nas instalações do Stunam.
- Divulgação: Publicar um convite e um cartaz para promover o evento, tarefa que ficará a cargo dos companheiros do Sutiems integrantes do comitê.
- Mídias digitais: Criar uma página no Facebook para fortalecer o trabalho de comunicação, complementando o site já existente. Esta tarefa ficará a cargo de um companheiro do Sutcolmex.
- Boletim Migrantes – Pelo direito de migrar: Publicaremos o número 6 com matérias sobre os atos preparatórios no Brasil, Equador e México, bem como artigos sobre a perseguição de imigrantes nos Estados Unidos. A elaboração ficará a cargo dos companheiros do O Trabalho e do Situam.
- Reunião virtual: Propõe-se realizar, na medida do possível, um encontro online com os participantes da Conferência Continental, para revisar de forma ágil os avanços na preparação da Jornada. Esta é uma proposta do Fintras e de uma companheira do Sutiems.



REUNIÃO EM MEXICALI PARA DIVULGAR AS CONCLUSÕES E TAREFAS DA CONFERÊNCIA

Vamos preparar a Jornada de março de 2026!

Ignacio Gastélum Ruiz

Na sexta-feira, 28 de novembro, realizou-se a reunião para dar a conhecer as conclusões e as tarefas da Conferência Continental pelo direito de migrar e pela soberania dos povos da América Latina e do Caribe.

Compareceram 35 pessoas, representando várias organizações: Resistências Unidas em Defesa da Água, Comunidades Eclesiais de Base, Unidas e Fortes famílias de desaparecidos, Comitê de Defesa da Colônia Independência e o jornal O Trabalho.

O evento começou com as boas-vindas da professora Margarita Quiroz.

Em seguida, Ignacio Gastélum leu a saudação das companheiras da Califórnia, Estados Unidos, do Valle Imperial, vizinhos de Mexicali.

Mario Alcaraz explicou que na Conferência participaram 135 delegados de seis países: Brasil, Colômbia, Guadalupe, Guiana Francesa, Estados Unidos e México. Os delegados do Peru e da Venezuela tiveram problemas de visto nos consulados mexicanos. O delegado do Equador, um deputado, foi impedido de participar pela maioria da Assembleia Nacional fiel ao presidente Noboa.

Alcaraz destacou a necessidade de trabalhar arduamente para colocar em prática a convocação da jornada continental pelo direito de migrar, que ocorrerá em março de 2026, com comícios, marchas, conferências, entre outros.

Acrescentou que, nos Estados Unidos, os migrantes sofrem uma terrível perseguição, na prática, uma caça. As famílias são separadas. Muitos são levados a prisões terríveis, como a de Alcatraz dos Caimanes, no estado da Flórida, ou a prisões de barbárie delirante em El Salvador.

O “crime” dos migrantes é buscar melhores condições de vida para suas famílias. Seu direito de migrar é pisoteado. Precisamente, eles são forçados a fugir porque as contrarreformas estruturais promovidas pelo governo dos EUA, entre outros, fecham fontes de emprego, destroem os campos e favorecem o crescimento da violência.

Alcaraz mencionou as ameaças do governo de Donald Trump contra os povos da Venezuela e da Colômbia, que agora chegam ao ponto de pretender entrar violentamente em solo venezuelano sob o suposto propósito de perseguir narcotraficantes (ao mesmo tempo em que Trump indulta Juan Orlando Hernández, ex-presidente de Honduras, condenado nos EUA a 45 anos de prisão por tráfico de drogas).

Concluiu seu relatório exigindo que a Conferência exija o fim do genocídio em Gaza.

Também participou o professor Luis Vázquez, do jornal O Trabalho na Cidade do México, para detalhar o relatório sobre a Conferência Continental. O evento terminou com uma confraternização.

CAÇA IMPLACÁVEL DE TRUMP A IMIGRANTES

Trump implementa as políticas mais agressivas contra imigrantes em décadas, com medidas que afetam tanto a imigração legal quanto a irregular.



APLICAÇÃO DA LEI E DEPORTAÇÕES

O governo impôs a maior redução na população nascida no exterior em mais de 50 anos, com centenas de milhares de deportações e mais de dois milhões de pessoas que optaram pela autodeportação.

RESTRIÇÕES A REFÚGIO E ASILO

Após um tiroteio cometido por uma pessoa de origem afegã, a Agência de Imigração e Alfândega (ICE) anunciou novas medidas de segurança, permitindo considerar fatores negativos específicos de cada país ao revisar solicitantes de 19 países classificados como "alto risco".

CORTES DE BENEFÍCIOS

A lei "One Big Beautiful Bill Act" eliminou o acesso de muitos imigrantes legalmente estabelecidos nos EUA ao seguro de saúde e à ajuda nutricional, e privou milhares de crianças com um pai imigrante dos benefícios do Crédito Fiscal (dedução de impostos por filhos).

O governo voltou a aplicar a regra de "carga pública", que penaliza imigrantes por usar programas de assistência social como SNAP (Programa de Assistência Nutricional Suplementar) ou Medicare (programa federal de seguro médico para maiores de 65 anos ou grupos com deficiência ou doenças graves).

RESTRIÇÕES À IMIGRAÇÃO LEGAL

O governo restaurou políticas de "verificação extrema", acrescentando burocracia e barreiras administrativas ao sistema migratório legal, aumentando o custo e a dificuldade para obter vistos.

Foi anulada uma política de 2023 que permitia aos filhos de imigrantes manter sua elegibilidade para residência permanente após completarem 21 anos.

ATAQUE A IMIGRANTES EM NOVA ORLEANS E RESISTÊNCIA

Em que consiste a Operação Catahoula Crunch?

- O Departamento de Segurança Nacional (DHS) lançou a Operação Catahoula Crunch em 3 de dezembro de 2025 contra a população imigrante na "cidade santuário" de Nova Orleans.
- O nome faz referência ao cachorro estadual da Louisiana, o Catahoula Leopard Dog.

Escala e duração

- Estima-se que cerca de 200 agentes federais foram mobilizados. A meta é alcançar até 5.000 prisões no sudeste da Louisiana e em partes do Mississippi.

Por que Nova Orleans?

- A cidade é considerada uma "jurisdição santuário" porque suas políticas limitam a cooperação com autoridades migratórias federais. Por exemplo, o Gabinete do Xerife de Orleans geralmente rejeita pedidos de detenção do ICE, exceto para pessoas acusadas de crimes muito graves, como assassinato.

Respostas

- O medo se espalha pelas comunidades imigrantes, com pais temendo enviar os filhos à escola e uma diminuição na frequência a igrejas.
- Operações similares ocorreram em Los Angeles (Califórnia), Chicago (Illinois) e Charlotte (Carolina do Norte).
- Ao mesmo tempo, as comunidades buscam formas de se organizar para resistir à ofensiva de Trump.

PELA DEFESA DA SOBERANIA DA VENEZUELA, COLÔMBIA E DOS POVOS DA AMÉRICA LATINA E DO CARIBE

Após o assassinato de pessoas no Caribe e no Pacífico pela marinha dos Estados Unidos, a possibilidade de uma ação militar dos EUA na Venezuela é alta e crescente, com ameaças explícitas de Trump e mobilizações militares operacionais no Caribe. A ação é denominada "Lança do Sul".

Trump declarou recentemente que seu governo iniciará ações militares "em breve" na Venezuela, focadas em operações contra narcotraficantes, e afirmou que os operativos poderiam se estender ao território venezuelano.

Desde agosto de 2025, os EUA possuem cerca de 15.000 soldados no Caribe, e entre seus armamentos estão:

Porta-aviões USS George Washington: núcleo de um grupo de combate completo, com capacidade para lançar caças F/A-18 e aeronaves de guerra eletrônica E/A-18G Growler.

Bombardeiros B-52H Stratofortress: realizando voos sobre Curaçau e próximos à Venezuela; cada um pode transportar até 32.000 kg de armamento convencional ou nuclear.

Escala sem precedentes: analistas destacam que a magnitude do deslocamento militar não era vista desde a crise dos mísseis em Cuba (1962).

É necessário permanecer em alerta permanente para exigir que Trump retire suas forças militares do Caribe e defender a soberania da Venezuela, da Colômbia e dos países da América Latina e do Caribe.

CHAMADO PARA A JORNADA CONTINENTAL (Treichos)

O combate pelo direito de migrar faz parte da luta pelos direitos dos trabalhadores. O desejoável é a unidade dos governos do continente contra a política imperialista.

Lutamos, em particular, para que os governos de Lula, Sheinbaum, Petro, Maduro e Xiomara desenvolvam políticas de acolhimento de migrantes, apoio à reinserção social, especialmente no mercado de trabalho e assistência à saúde.

Não é momento de lutar pelo direito de migrar, direito previsto em leis internacionais e que faz parte da tradição do movimento internacional dos trabalhadores? Acreditamos que sim. Por isso, em nossos países da América Latina e do Caribe, dos Estados Unidos e do Canadá, chamamos sindicatos, movimentos populares e de migrantes, parlamentares, intelectuais e representações democráticas a lutar unidos pela bandeira do direito de migrar.

Com esse propósito, nesta conferência, decidimos dar mandato ao Comitê Promotor para ampliar-se e manter contato entre nós e as novas adesões à campanha que decidimos organizar:

JORNADA CONTINENTAL DE AÇÃO PELO DIREITO DE MIGRAR EM TODOS OS PAÍSES DO HEMISFÉRIO, NA SEGUNDA SEMANA DE MARÇO DE 2026.

www.unidadporlosmigrantes.com

COMITÊ ORGANIZADOR DA JORNADA CONTINENTAL (ABERTO A NOVAS ADESÕES):

Arturo León Velasco, secretário-geral e José Cruz Díaz, secretário de Relações (Situam); Abel Corona Morales, secretário-geral e Obed López Castillo, secretário de Organização e Logística (Fintras); Roberto Ramírez (Sutcolmex); Guadalupe Ayala Lomelí e Teresa García Bahena (Sutiems); Magdalena Rosales Cruz, deputada federal (Morena); Enrique González Ruiz, defensor de direitos humanos; Luis Vázquez Villalobos e Humberto Martínez Brizuela (redação de O Trabalho).

COMITÊ ORGANIZADOR DA JORNADA CONTINENTAL PELO DIREITO
DE MIGRAR, PELA UNIDADE DOS POVOS E TRABALHADORES DO CONTINENTE
(MARÇO DE 2026)

E-mail: confeconti.2025@gmail.com

CARTA AOS SOCIALISTAS DEMOCRÁTICOS DOS ESTADOS UNIDOS (DSA)



Apresentação: O comitê organizador da Jornada Continental enviou uma carta de felicitação ao DSA pelo triunfo de Zohran Mamdani na Prefeitura de Nova York.

Mamdani destacou, ao longo de sua campanha, propostas para financiar a defesa legal de imigrantes, ampliar as proteções da prefeitura contra ações federais de imigração e defender as prerrogativas das cidades santuário.

Além disso, propôs a criação de um programa universal de atenção médica e de cuidados para a infância em Nova York.

Companheiras e companheiros do Socialistas Democráticos dos Estados Unidos (Democratic Socialists of America/DSA):

Recebam uma saudação combativa e nossas maiores felicitações pelo histórico triunfo eleitoral alcançado pelo DSA em Nova York com a candidatura de Zohran Kwame Mamdani em 4 de novembro.

Acreditamos que a vitória representa muito mais do que um triunfo nas urnas, e nos deixa grandes lições: é a expressão vibrante de um povo mobilizado, organizado e decidido a transformar sua realidade. Cem mil ativistas voluntários protagonizaram uma campanha exemplar, batendo em três milhões de portas, com um programa que coloca no centro os direitos da classe trabalhadora: atenção médica gratuita para a infância, congelamento de aluguéis, transporte público acessível e eficiente, impostos justos para os ricos, salários dignos, defesa dos imigrantes e solidariedade com o povo palestino.

Essa vitória não se limita a Nova York: é uma faísca que acende a esperança e a luta em todo os Estados Unidos e além. É a prova viva de que, quando os trabalhadores se organizam e se unem, podem vencer até mesmo no terreno eleitoral.

Três membros do DSA, Megan Rosmer, Ashik Siddique e Tristan Call, participaram ativamente como delegados na Conferência Continental pelo direito de migrar, em defesa dos migrantes e da soberania nacional, que ocorreu nos dias 27 e 28 de setembro na Cidade do México. Também estiveram presentes delegados de países da América Latina e do Caribe. Juntos, decidimos convocar a realização de uma Jornada Continental de Ação pelo Direito de Migrar para a segunda semana de março de 2026. Esperamos caminhar juntos na preparação desta Jornada Continental.

Fraternalmente,

Comitê organizador da Jornada Continental pelo direito de migrar, pela unidade dos povos e trabalhadores do continente